

Aritmética e Intuição na Crítica da Razão Pura

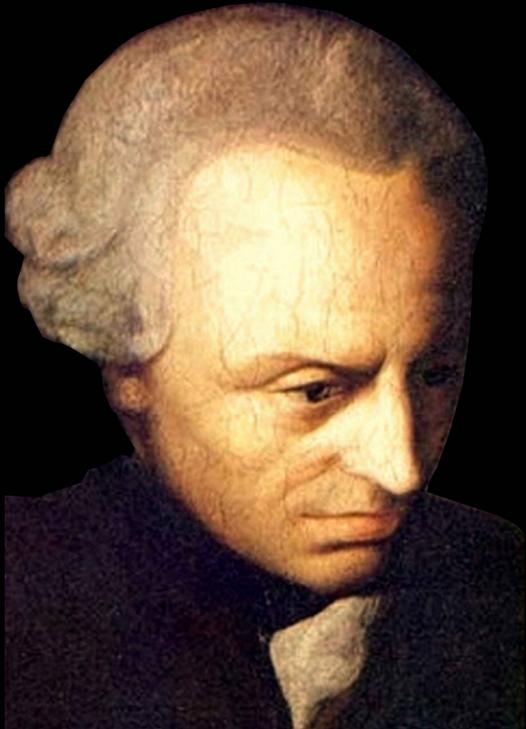
Rodrigo Sabadin Ferreira¹, Silvia Altmann²

¹Autor: Rodrigo Sabadin Ferreira, Bacharelado em Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

²Orientadora: Prof^a. Dr^a. Silvia Altmann



CH - Ciências Humanas



Na Introdução da Crítica da Razão Pura, Kant toma os juízos matemáticos - tanto da Aritmética quanto da Geometria - como casos paradigmáticos de conhecimento sintético a priori (B14). A tese central da Filosofia da Matemática de Kant é que conceitos matemáticos são construídos, em seu sentido específico da Crítica. A questão a ser discutida é como compreender adequadamente a noção de 'construção na intuição' no caso específico de juízos aritméticos como " $7+5=12$ ".

Será argumentado, com base em A713/B741-A725/B753, que, segundo Kant, o conceito de 12 é construído adicionando 5 unidades sucessivas ao conceito de 7 - ou 7 unidades sucessivas ao conceito de 5. 'Construir' significa apresentar uma intuição pura que corresponda ao conceito. No exemplo de Kant, o conceito de 5 é construído tomando-se os 5 dedos da mão. O fato de que o objeto em questão é empírico é irrelevante: como no caso dos triângulos na

Geometria, a regra através da qual o triângulo era construído era o único aspecto relevante para as inferências do geomêtra. Do mesmo modo, em uma soma, a única propriedade levada em consideração de um dedo da minha mão utilizado para o cálculo é que ele é um - e o conceito de unidade é um conceito a priori - abstraindo de todas as suas propriedades empíricas, não posso deixar de tomar aquele objeto como sendo um objeto, seja ele o que for. O conceito do número 12, portanto, não é extraído da experiência: o que ocorre é que ele é exibido na intuição através de um objeto que, apesar de empírico, serve para 'expressar o conceito sem vir em prejuízo de sua universalidade' (B15).

Assim, a proposição ' $7+5=12$ ' é sintética, pois sem o auxílio da intuição, a verdade ou falsidade da proposição não seria decidível. Apenas após construir na intuição os conceitos envolvidos na proposição ela pode ser conhecida: "Pensei já no conceito de uma soma de $7+5$ que 5 devesse ser adicionado a 7, mas não que esta soma fosse igual ao número 12" (B16). Assim como na Geometria se constroem figuras, na Aritmética se constroem quantidades puras, isto é, números, com o auxílio da intuição e de modo totalmente a priori.

REFERÊNCIAS

- KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad: Rohden, Valério. Victor Civita: São Paulo, 1984.
- POSY, C. (ed.). Kant's Philosophy of Mathematics: Modern Essays. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1992.
- POTTER, M. Reason's Nearest Kin: Philosophies of Arithmetic from Kant to Carnap. Oxford University Press, 2006.
- SHABEL, L. "Kant's Philosophy of Mathematics". In: GUYER, P. (ed.), The Cambridge Companion to Kant and Modern Philosophy. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, pp.94-128.

**MODALIDADE
DE BOLSA**

PIBIC CNPq - UFRGS